

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	JB (cidade)
Fonte	
Data	20/5/2002 Pg. 11
Class.	79

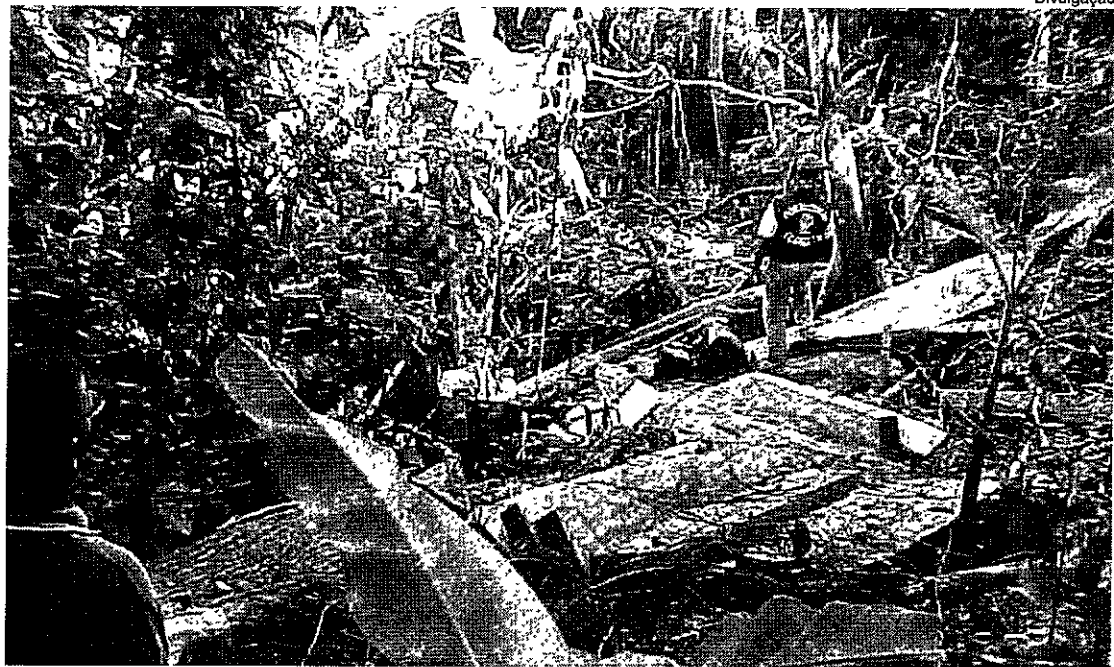
Crime ambiental em Parati

Fiscais encontram área desmatada para retirada de cedro na Serra do Mar

LEANDRO MAZZINI

A Serra do Mar está sendo vítima de mais um crime ambiental. O alerta veio de uma denúncia anônima que guiou fiscais do Instituto Estadual de Florestas (IEF) até a área desmatada, do tamanho de um campo de futebol, na região de Parati, litoral Sul Fluminense. A irregularidade foi detectada no sábado. O corte seletivo de cedro – madeira de alto valor comercial – estava sendo feito na Mata Atlântica da Serra da Bocaina, próximo à Reserva Ecológica da Joatinga, no distrito de Taquari.

O local é de difícil acesso. Acompanhado de três fiscais, o chefe da divisão de Vigilância e Fiscalização do IEF, Marco Aurélio Paes, andou duas horas a pé para chegar à clareira, uma área inclinada onde foram encontrados dez troncos de árvores, cada um com cerca de oito metros de comprimento. “Só sabemos que o responsável pela área se chama Paulo. Há uma semana estamos investigando a denúncia e durante a semana vamos descobrir os culpados”, garantiu Paes. Após ser autuado pelo Ibama, o



Equipe andou duas horas a pé para chegar à clareira, onde havia dez troncos de cedro derrubados

responsável pelo crime pode receber multa entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil. A madeira extraída, segundo Paes, era carregada por burros numa trilha até chegar à rodovia Rio-Santos, na altura do quilômetro 59, onde era acomodada em caminhões.

No sábado também foram embargadas as obras de extração de saibro de uma empresa que atuava sem as licenças da prefeitura, do IEF e do Departamento de Recursos Minerais (DRM). Os responsá-

veis podem ser multados em R\$ 5 mil. O IEF também está investigando a empresa por fazer aterros em mananciais das Áreas de Preservação Permanente (APP) dos distritos de Taquari e São Gonçalinho.

A extração de cedro é incentivada pelo alto valor da madeira, usada para fabricação de móveis e molduras de quadros e na construção civil. A Feema e o IEF vão intensificar as investigações a fim de descobrir a rota tomada pelos explorado-

res. Os fiscais têm informações de que madeireiras de Parati seriam receptoras da carga.

No século 16, a Mata Atlântica dominava uma área superior a 1,3 milhão de quilômetros quadrados e se estendia a 17 estados brasileiros. Hoje, está reduzida a 100 mil quilômetros quadrados. Procuradas pela reportagem, as assessorias da prefeitura de Parati e do secretário estadual de Meio Ambiente, Liszt Vieira, não retornaram a ligação.